



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

3.º BIMESTRE - 2014

LP4

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

JUREMA HOLPERIN

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA

COORDENADORIA TÉCNICA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR

ORGANIZAÇÃO

PAULA DOS SANTOS VAZ

ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA

REVISÃO

FÁBIO DA SILVA

MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR

DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IMPRESSÃO

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Professores Regentes/2014

Priscila de Oliveira Pereira

Tatiana Batista Danzer Freitas

Contatos CED: ginamor@rioeduca.net
leilac.oliveira@rioeduca.net
nazareth@rioeduca.net

Telefones: 2976-2301 / 2976-2302



OLÁ ALUNO, OLÁ ALUNA DO QUARTO ANO!



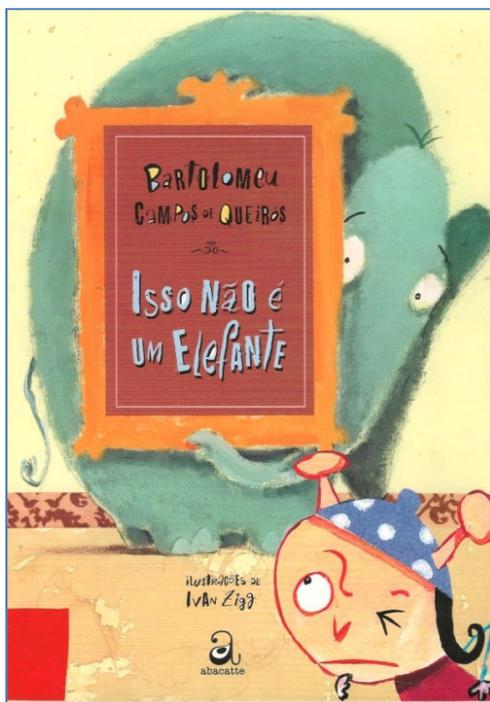
Chegamos ao terceiro bimestre. Ufa!! O ano está passando rapidinho, não é verdade? E ainda há muito trabalho pela frente. Afinal, sabemos a importância de aprender a ler e a escrever, cada vez melhor.

O caderno de Língua Portuguesa é elaborado com muito cuidado, especialmente para você.

Trouxemos textos interessantes e seu Professor ou sua Professora, bem de pertinho, poderá orientá-lo(a) e esclarecer as suas dúvidas. Irá também auxiliá-lo(a) a resolver os exercícios e/ou criar novos textos.

Tire o máximo de proveito das propostas para esse bimestre. E, mais uma vez, lembre-se: a leitura e a escrita são essenciais para realizar, satisfatoriamente, qualquer atividade ao longo da sua vida, dentro ou fora da escola.

Então, agora é com você! Vamos trabalhar?



QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Isso não é um elefante*. 1. ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2009.

Observe bem a capa do livro de histórias ao lado. Podemos ver que é formada por palavras e imagens, não é mesmo?

Os textos que lemos ou escrevemos podem ser **verbais** ou **não verbais**.

O texto **verbal** é formado por palavras.

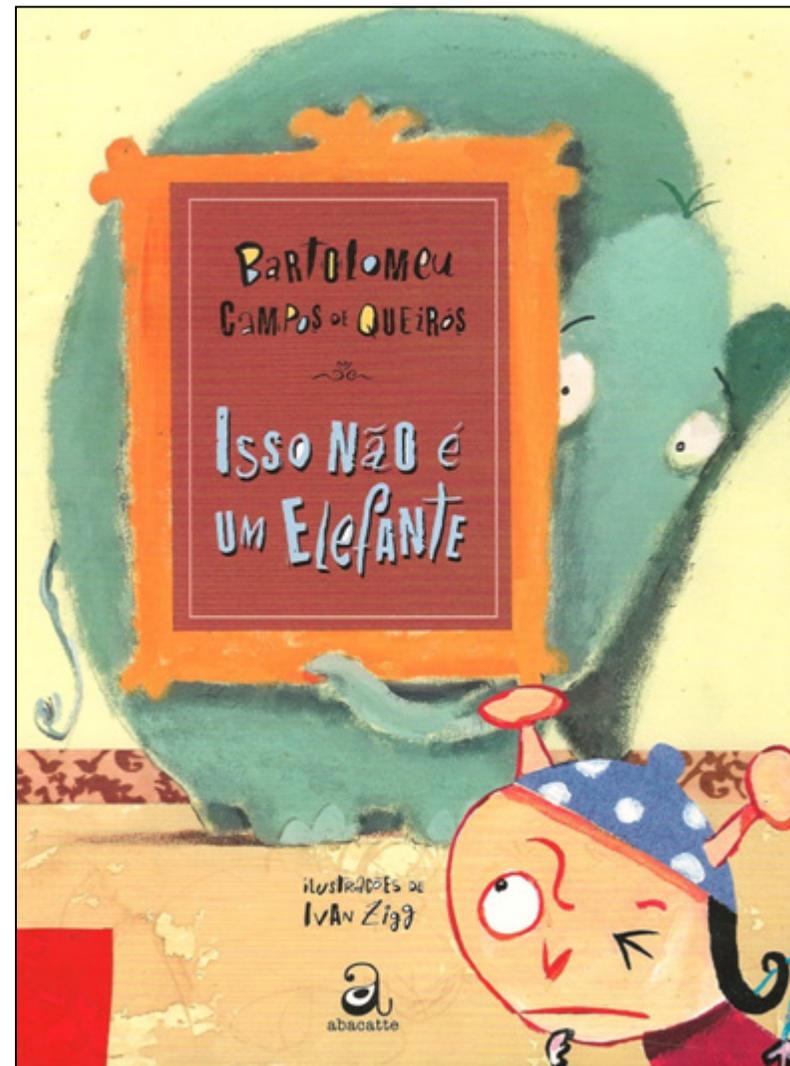
O texto **não verbal** é formado por imagens, expressões do rosto, cores, símbolos...

Agora, observe o olhar do elefante e o olhar da formiguinha que estão na capa do livro.

Será que o olhar dos bichinhos expressa a mesma coisa?

1- Olhe somente para os olhos do elefante. Como é a expressão do olhar do bichinho? O olhar do elefante expressa desconfiança ou tranquilidade?

2- E o olhar da formiguinha? O que indica?



QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Isso não é um elefante*. 1. ed. Belo Horizonte - MG Editora: Abacatte. 2009.

Agora, vamos olhar mais uma vez a capa do livro. Percebemos a presença de palavras, imagens, símbolos...

Após observar a capa, continue completando o quadro abaixo. Seu Professor(a) irá orientá-lo(la).

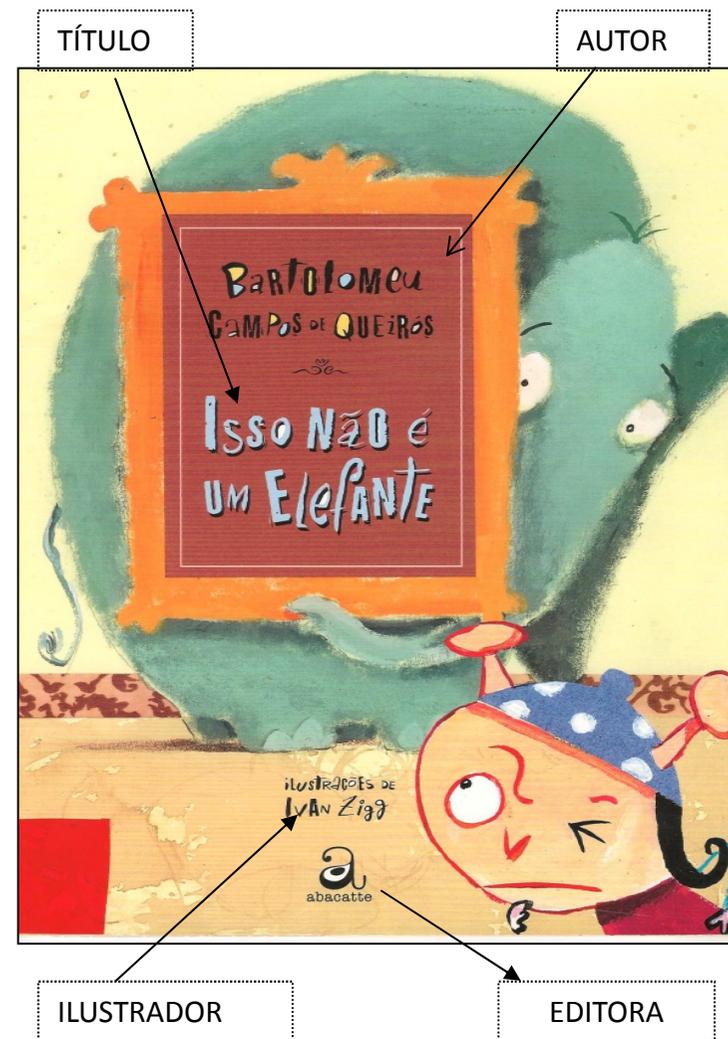
<p>MARCAS DA LINGUAGEM VERBAL</p>	<p>Bartolomeu Campos de Queirós; Isso não é um elefante; Editora: Abacatte; Ilustrador: Ivan Zigg .</p>
<p>MARCAS DA LINGUAGEM NÃO VERBAL</p>	<p>_____</p> <p>_____</p>



Na maior parte do tempo, estamos nos comunicando e, diariamente, temos alguma coisa para contar a outras pessoas. Gostamos de contar o capítulo da novela, a partida de futebol, algo que aconteceu na escola ou uma brincadeira nova.

Você já contou para um amigo algum fato que achou interessante, não é mesmo? Por exemplo, quando você conta uma história, está construindo um texto de base narrativa.

De modo geral, podemos dizer que narrar é o ato de contar histórias. Guarde bem essa informação, pois, daqui a pouco, iremos utilizá-la outra vez.



Você já aprendeu que podemos nos comunicar por meio da **linguagem verbal** e da **linguagem não verbal** para expressar as ideias num cartaz, não é mesmo?

Então, vamos trabalhar mais um pouquinho... Leia o cartaz e responda:



<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias>

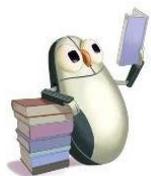
1- Qual o tema do cartaz?

2- Vemos, no cartaz, informações, utilizando a linguagem verbal e a linguagem não verbal.

- Circule, de vermelho, marcas da **linguagem verbal**.
- Circule, de azul, marcas da **linguagem não verbal**.

3- Você percebeu que, no cartaz, há a imagem de um relógio. Ela reforça que trecho do texto?

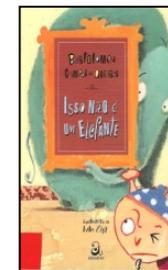
4- Qual a finalidade desse texto?



Visite o site da Educopédia.
Selecione a Aula 2: Lendo com imagens – 4.º Ano.
Aulas 9 e 10: Antecipando a leitura do texto e Entendendo o que o texto diz – 3.º Ano.

O *parágrafo* é indicado por um ligeiro afastamento da margem esquerda da folha. Um texto pode ser formado por vários parágrafos.

Falamos que narrativa é a arte de contar histórias, lembra-se?
Selecionamos um texto de base narrativa para você. É uma parte de um livro infantil. Agora, que você já leu a capa do livro, vai ler um pouco da história também!



Isso não é um elefante

1.º É que, certa vez, no reino da literatura, em que até o mais absurdo é possível, uma formiga, faminta e feroz, vagava sem destino.

2.º Cambaleava perdida, pelas terras dos elefantes. Farejava o que devorar. Seu estômago formigava, roía e roncava de muito e muito vazio. Fazia dias que a formiga só mastigava o nada. [...]

Pesando apenas um grama, a magricela tremia de fraqueza. Qualquer brisa leve poderia soprá-la de um país a outro, como uma poeira, e ainda era ameaçada de virar um vírus invisível. A formiga, um dia, cansada de ser operária, de viver debaixo da terra, armazenando folhas e restos de baratas secas, fugiu montada em um grilo.

Ele fazia contrabando de insetos infelizes para outras pátrias. Saltava e voava cortando a distância com seu grito fino. Ela, enfarada de servir a uma rainha poderosa que só pensava em dar ordens e dormir em berço de mel, resolveu deixar suas companheiras e ganhar o mundo. Mas o combustível do grilo acabou e ele deixou a formiga naquele lugar desconhecido, no meio do caminho.

Agora a formiga, longe de casa, esfomeada, fraca e farta de fome fuçava todos os cantos, cheirava todos os entulhos. Zanzava de um lado para o outro. [...]

Por sorte passou um elefante. Elegante e arrogante, andava com passos lentos, jogando a tromba, de cá-para-lá e de lá-para-cá, beijando o ar. Pisava forte como um dinossauro, com suas duas toneladas de carne enrolada numa pele parecida com papelão enrugado.

GLOSSÁRIO:

“enfarada de servir...” – entediada por servir;

contrabando- comércio proibido;

zanzava- andava de um lado para o outro.

**E agora, o que você acha que acontecerá?
Prepare-se para as aventuras na próxima página!**

Imaginando a felicidade de jantar um elefante, teve uma derradeira ideia: suspirou fundo e preparou o bote. Lambeu os lábios, abriu bem a boca e... engoliu o animal de uma só vez. Foi uma bocada que não deu tempo de o elefante nem se assustar. [...] Comeu o elefante e mais a sua vaidade e prepotência.

Mas sendo muito miúda, o elefante gigante – com duas toneladas – não cabia na barriguinha delicadinha da faminta formiguinha que pesava um grama de fome.

O elefante ocupou a formiga inteira. Sua barriga ficou na barriga da formiga, suas pernas, nas pernas da formiga, suas orelhas, nas orelhas da formiga, e a tromba virou a boca da formiga. A formiga se espichou, se esticou inteira para caber o elefante e pensou:

– “Não preciso mais comer pela vida toda.”

Só ficaram de fora os dois dentes de marfim. E da soma dos dois bichos nasceu uma terceira coisa indigesta, exageradamente desconhecida, pesando dois milhões e um grama.

Por ser assim, a formiga virou um elefante, e o elefante virou uma formiga. (...)

E o animal passou a ser chamado por todos que estudam a fauna, e protegem os animais, de “Dois em Um”. É um bicho tão raro que só podemos vê-lo em sonho ou escrito.

Hoje, se uma formiga vê um elefante fica em dúvida. Não sabe se é outra formiga de verdade ou um elefante de mentira. E os elefantes, mesmo com duas toneladas, morrem de medo de formigas que pesam um grama de fome. “O bicho é pequenino, mas vai comendo devagar.”

Adaptado de QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Isso não é um elefante*. 1. ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2009.

Glossário:

dentes de marfim - presas do elefante;

derradeira - última; **prepotência** - abuso de poder.





A história infantil é uma sequência de fatos em que as personagens se movimentam num determinado espaço, à medida que o tempo passa.
É um texto de base narrativa, que envolve a ação dos personagens, tempo, espaço e conflito.

Observe os elementos narrativos presentes no texto “**Isso não é um elefante.**”:

Quem?	Os personagens que participam dos acontecimentos.
Onde?	O lugar (onde os fatos acontecem).
Quando?	O tempo (quando os fatos acontecem).
Conflito gerador	O fato que dá origem ao problema.
Desfecho	O problema é resolvido.

Agora, faça você...

Elementos da narrativa	Isso não é um elefante.
Personagens envolvidos	
Onde se passa a história	
Quando a história ocorre	
Fato que dá origem ao problema	
Desfecho	

Conversando sobre o texto...

1- Os parágrafos 1 e 2 já estão identificados no texto. Agora, é com você! Com um lápis colorido, volte ao texto e continue a identificar os outros parágrafos. Siga a numeração.

2- Retire, do texto, o trecho que indica a **situação inicial**.

O primeiro momento de uma história costuma ser chamado de SITUAÇÃO INICIAL. Nesse momento, em geral, são apresentadas algumas personagens, ficamos sabendo sobre o tempo (quando) e o espaço (onde) em que a história acontece.

3- Leia, outra vez, no 2.º parágrafo do texto, a frase “(...) Fazia dias que a formiga só mastigava o nada (...)”. Isso significa que a formiga

- (A) planejava deixar de ser operária.
- (B) armazenava folhas debaixo da terra.
- (C) vagava sem destino pela terra dos elefantes.
- (D) estava há muitos dias sem ter o que comer.

4- No trecho “Seu estômago formigava, roía e roncava de muito e muito vazio.”, você percebeu que há uma repetição? Que ideia ela transmite?

5- Volte ao texto, releia a frase “Pesando apenas um grama, a magricela tremia de fraqueza.” e responda:

a) Em que parágrafo encontramos essa frase? _____

b) A palavra magricela está se referindo a quem? _____

6- Essa história acontece no reino da literatura. Você já ouviu falar “desse local”? Você sabe onde fica? Converse com seus colegas.

7- Quando o texto diz: “(...) no reino da literatura, em que até o mais absurdo é possível (...)”, o que ele quer dizer?

A formiga mastigava o nada. Ela ficou magricela.



MULTIRIO

8- Volte ao texto e complete o quadro com causas e consequências.

CAUSA	CONSEQUÊNCIA
A formiga estava cansada de ser operária e de viver debaixo da terra.	_____ _____ _____ _____
A formiga estava enfiada de servir a uma rainha mandona e que só queria dormir em berço de mel.	_____ _____ _____ _____
_____ _____ _____ _____	A formiga foi deixada num lugar desconhecido, no meio do caminho.

9- De acordo com o texto, o bicho “Dois em Um” só poderia ser visto em sonhos ou escrito porque

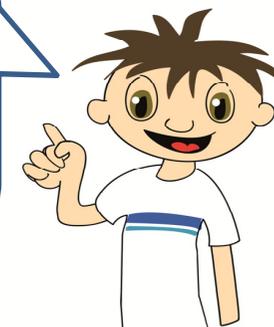
- (A) andava muito devagar.
- (B) pesava duas toneladas.
- (C) era um bicho muito raro.
- (D) gostava de viver na África.

Uma das características que marca uma história é a informação sobre o **tempo** em que ela ocorre.

Observe o trecho:

“É que, **certa vez**, no reino da literatura, em que até o mais absurdo é possível, uma formiga, faminta e feroz, **vagava** sem destino.”

Na narrativa, a expressão “**certa vez**” e a ação “**vagava**” indicam que alguma coisa aconteceu **há algum tempo**, no passado.



MULTIRIO

10 - Agora, vamos exercitar... Olhe como começamos a frase. Relacione ao final correspondente.

Certa vez a formiga

vê um elefante.

viu um elefante.

verá um elefante.

Hoje a formiga

sente fome.

sentia fome.

sentirá fome.

Amanhã o elefante

anda devagar.

andava devagar.

andarà devagar.

11 - Agora, um desafio!...

Trabalhando, em pequenos grupos, mas com a orientação do seu Professor/ sua Professora, que tal escrever sobre algum fato que tenha acontecido, na semana **passada**, na escola ou na sua sala de aula?

Você observou que um texto pode apresentar os tempos

PRESENTE

PASSADO

FUTURO.

Conversando mais um pouquinho sobre o texto...

- 12- A formiga resolveu comer o elefante porque
(A) ela já estava muito fraca por não achar comida.
(B) o elefante passou pela formiga bem devagar.
(C) ela queria deixar de ser operária.
(D) o combustível do grilo acabou.

13- O que significa, no texto, a expressão animal “Dois em Um” ?

14- Releia o trecho: “Imaginando a felicidade de jantar um elefante, teve uma derradeira ideia: suspirou fundo e preparou o bote. Lambeu os lábios, abriu bem a boca e... engoliu o animal de uma só vez.”

Você conhece as reticências(...)? Então, pense! No texto, esse sinal é utilizado para criar um clima de:

alegria

suspense

tristeza



Atenção! Uma ajudinha para você planejar o texto. Realize o passo a passo.

A soma da formiga com o elefante gerou o “Dois em Um”, um animal tão raro que só podemos vê-lo em sonho ou escrito. Imagine uma combinação de bichos bem diferentes! Imaginou?

Agora, você é o escritor! Que tal formar uma história sobre esse animal que a sua imaginação criou? Seu Professor/sua Professora irá/irão orientá-lo(la).

Se desejar, peça para ler em voz alta! Se desejar, também pode realizar a atividade com um coleguinha. Combine com seu/sua Professora.

Que animais você vai misturar?

Como será o animal que você criou?
Que características ele terá?

Em que lugar acontecerá a história?

Qual o fato principal que será contado?

Agora, vamos a um texto novo!

É sempre era uma vez

Era uma vez uma cachorrinha muito alegre e assanhadinha. (...)
Era uma vez um tal João que comia sorvete com feijão.(...)
Era uma vez um palhaço, que só levava tomboço.
(...)
Era uma vez um músico italiano, que, com pé, tocava o seu piano. (...)
Era uma vez o famoso Chico Peão, que contou vantagem e foi pro chão.
Era uma vez uma tal dona Inês, que tinha cão listrado e gato xadrez.
E eu quero saber agora o resto destas histórias.
Conte de uma só vez, quando chegar a sua vez.

ELIAS, José. *É sempre era uma vez*. São Paulo: Escala Educacional, 2008.



www.revistaescola.abril.com.br Ilustração: Marcello Araújo

Você percebeu, nos versos, que o texto usa o tempo passado, o tempo do “era uma vez”?

O autor brinca com o próprio texto. Ele faz uso do humor, ou seja, ele nos faz rir com aquilo que escreveu.

Olhando a ilustração do poema....

a) Por que há o desenho de dois pés no piano?

b) Envolve, no desenho, aquele que só levava tomboço.

1- Em: “Era uma vez o famoso Chico Peão, contou vantagem e foi pro chão.” a expressão destacada quer dizer que Chico Peão era:

humilde

exibido

engraçado

2- O texto “É sempre era uma vez” é

(A) uma história em quadrinhos.

(B) um conto.

(C) um poema.

(D) um classificado.

3- A palavra do texto que rima com **xadrez** é:

listrado

vez

piano



MULTIRIO

O autor do livro *Isso não é um elefante* é Bartolomeu Campos de Queirós. Vamos conhecê-lo por meio de sua apresentação na **orelha** do livro? Ele mesmo a escreveu.



“Sou mineiro e vivo em Belo Horizonte. Gosto de ler e escrever.

Leio poesia, conto, romance. Ler é conversar com as ideias do escritor. Escrevo quando tenho algo a dizer. Gosto de registrar o que meu pensamento pensa, mesmo sabendo que parece impossível. Sei que na literatura posso escrever tudo o que penso, sonho e imagino.

Se escrevo minha fantasia, ela vira verdade. Gosto de ter as crianças como leitoras. Elas são capazes de fantasiar coisas muito bonitas e sérias.

Elas não se espantam com a capacidade de criar uma realidade nova para o mundo onde vivem. E, quando escrevem, as crianças contam histórias que surpreendem. É que elas sabem ver com o coração.

Recebi muitos prêmios — no Brasil e no exterior — pelos muitos livros que escrevi e que foram traduzidos para outros países. Mas saber que sou lido em muitos lugares é o maior prêmio.

Quando escrevemos, é para sermos lidos.”

Adaptação. QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Isso não é um elefante*. Belo Horizonte: Abacatte, 2009.

1- O que é ler, para o autor?

2- Ao falar sobre a escrita, o autor diz em que momento escreve e por que escreve. Encontre essa informação e copie.

3- Sublinhe, no texto, a parte que mostra por que o autor gosta de escrever para as crianças.

4- O autor diz que as crianças, quando escrevem, “sabem ver com o coração”. O autor tem essa opinião sobre as crianças porque elas

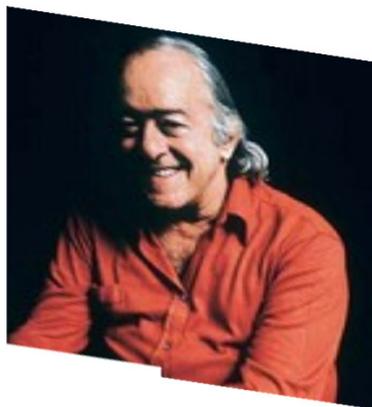
- (A) sabem escrever histórias comuns.
- (B) leem todos os livros que ele escreve.
- (C) contam histórias que surpreendem.
- (D) conversam com as ideias do escritor.

5- O termo destacado em “Mas saber que sou lido em muitos lugares é o maior prêmio.” poderia ser substituído, sem mudar o significado da frase, por

- (a) então.
- (b) logo.
- (c) porém.
- (d) pois.

Reescreva a frase, após a substituição, para conferir.

Vamos conhecer outro escritor importante: Vinicius de Moraes.



Texto 1

No ano de 2013, comemoramos os 100 anos de um dos mais importantes nomes da poesia e da música brasileira.

Em 19 de outubro de 1913, nascia o "poeta da paixão", cuja obra se estenderia da literatura ao teatro, à música e ao cinema.

Vinicius de Moraes foi um poeta, jornalista, compositor, que também dedicou muitas poesias às crianças. Um dos seus trabalhos mais conhecidos, **A Arca de Noé**, apresentou, em um disco com o mesmo nome, várias poesias que foram musicadas, isto é, tornaram-se canções.

Adaptado de <http://www.ufpi.br>

1- Registre aqui um fato contado no texto.

2- Que expressão é usada no texto para se referir a Vinicius de Moraes?

Vamos ler um poema do livro. A Arca de Noé.

Texto 2

As abelhas

A abelha mestra
e as abelhinhas
Tão todas prontinhas
Para ir para festa
Num zune-que-zune
Lá vão para o Jardim
Brincar com a cravina
Valsar com o jasmim
Da rosa para o cravo
Do cravo para a rosa
Da rosa pro favo
E de volta para a rosa

Venham ver como dão mel
As abelhas do céu.

A abelha ruim
Está sempre cansada
Engorda a pancinha
E não faz mais nada
Num zune-que-zune
Lá vão para o Jardim
Brincar com a cravina
Valsar com o jasmim
Da rosa para o cravo
Do cravo para a rosa
Da rosa pro favo
E de volta para a rosa

Venham ver como dão mel
As abelhas do céu.

Que tal criar uma ilustração para o poema?

<http://albumitaucultural.org.br>

1- De acordo com o poema, “num zune-que-zune” significa que as abelhas voam

- (A) fazendo seu próprio barulho.
- (B) dançando a valsa no jardim.
- (C) brincando de flor em flor.
- (D) prontinhas para a festa.

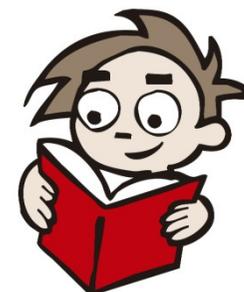
2- Marque as rimas no poema.

Nos diferentes textos, as palavras podem ser usadas no aumentativo e no diminutivo, de acordo a intenção do texto.

Os nomes também podem ser utilizados no diminutivo para nos dar a ideia de afetividade, de carinho.

Veja:

	DIMINUTIVO	AUMENTATIVO
barulho	barulhinho	barulhão



MULTIRIO

Procure, no texto, exemplos em que a palavra foi usada no diminutivo para nos dar a ideia de afetividade.

Você leu a apresentação que o escritor Bartolomeu Campos de Queirós faz na **orelha** de seu livro. Ele dá várias informações sobre a sua vida. Agora, você vai conhecer outro gênero, que tem, exatamente, essa finalidade: trazer informações sobre a vida de uma pessoa. Esse gênero é chamado de BIOGRAFIA.

Pequenos notáveis – Vinicius de Moraes

1913 – Em 19 de outubro, nasce *Marcus Vinitius da Cruz e Mello Moraes*, segundo filho de Lydia e Clodoaldo Pereira da Silva Moraes. Moravam na Rua Lopes Quintas, 114, no Jardim Botânico – que na época não era um bairro, mas uma parte da Gávea (que o poeta considerava seu local de nascimento, seu “bairro amado”). Apaixonado pelo latim, o pai usou a língua predileta como base para batizar também os outros três filhos [...]. Quando nosso personagem fez 9 anos, quis simplificar a certidão de nascimento e foi ao cartório acompanhado do pai e da irmã mais velha, enxugando seu nome para simplesmente Vinicius de Moraes. [...]

Nasceu de madrugada, durante um forte temporal que desabava sobre a Zona Sul. Sentindo fortes dores, Lydia pediu a Clodoaldo que corresse para chamar Filomena, parteira mais famosa da redondeza, mas não houve tempo: o menino nasceu nas mãos da vizinha [...]. Mais preocupada com o estado de Lydia, a tal acompanhante se esqueceu de agasalhar o bebê, motivo pelo qual – era o que se dizia na família – o petiz teve bronquite crônica durante a infância. Além de doente, “Vinicius foi feinho em criança”, como escreve Laetitia Cruz de Moraes – no texto *Vinicius, Meu Irmão* (Nova Aguilar, 1961). “Moreno, de cabeçorra alongada, olhos verdes, [...] pescocinho magro e comprido, parecia – diz minha mãe – um passarinho escuro e triste.”

Embora “travessíssimo, arteiro”, dono da “maior coleção de galos” na cabeça e sempre rodeado de muitos amigos (dos quais era sempre o líder), a irmã ressalta que Vinicius não foi exatamente uma criança alegre. Ela destaca o “olhar distante e resoluto” de nosso personagem na infância, sempre dado a reflexões e pensamentos incomuns às outras crianças com quem convivia [...].

Glossário:

petiz- menino, garoto.

1- Qual é o nome de batismo de Vinicius de Moraes?

2- Com 9 anos, Vinicius toma uma decisão importante para a sua vida. O que ele faz, com a ajuda de seu pai e de sua irmã mais velha?

3- Releia o trecho: “Sentindo fortes dores, Lydia pediu a Clodoaldo que corresse para chamar Filomena, parteira mais famosa das redondezas, mas não houve tempo: o menino nasceu nas mãos da vizinha [...]” Com base nessas informações, responda: Vinicius nasceu em casa ou na maternidade?

4- Em que parágrafo pode-se perceber que Vinicius de Moraes foi uma criança muito levada?

5- O que podemos descobrir do comportamento de Vinicius quando sua irmã diz que ele era “dono da ‘maior coleção de galos’ na cabeça”?

6- Por que o trecho “Moreno, de cabeçorra alongada, olhos verdes, [...] pescocinho magro e comprido, parecia – diz minha mãe – um passarinho escuro e triste.” está entre aspas?

7- Você estudou que o diminutivo pode expressar afeto, carinho. Retire do texto uma palavra que indique, ao mesmo tempo, a noção de tamanho e o afeto.

8- A quem se refere a palavra em destaque no trecho “**Ela** destaca o ‘olhar distante e resoluto’ de nosso personagem na infância...”?



O texto que você leu é adaptado do fascículo “**Pequenos Notáveis**” produzido pela **MULTIRIO**. “**Pequenos Notáveis**” é uma série de programas apresentada por Joyce Moreno e Alfredo Del Penho, que mescla música e dramaturgia para mostrar a vida e a obra de grandes compositores brasileiros e inspirar crianças de 9 a 14 anos a descobrir suas aptidões.

Saiba mais no endereço

http://www.multirio.rj.gov.br/index.php?option=com_mrsiteproducaowebtv&id=182

Agora que você já conheceu um pouquinho sobre Vinicius de Moraes, continue a ler cada vez mais! Seguem “pedacinhos” de alguns poemas, que foram escritos para crianças, por autores brasileiros. Que tal pesquisar na sua Sala de Leitura o texto completo?



O leão é conhecido como o rei dos animais. Taí um cara sabido! O máximo que ele faz é passar o dia à toa (...)

COLASANTI, Marina. *Cada Bicho Seu Capricho*. Global, 2000.

1

Um pequeno dinossauro Apareceu no jardim Educado, inteligente, O seu nome era Joaquim. Nunca consegui saber De onde foi que ele saiu (...)

ROCHA, Ruth. *Meu Amigo Dinossauro*. Melhoramentos, 2009.

2

Fabrico uma árvore com uma simples semente, terra escura e quieta, umas gotas de água (...)

MURRAY, Roseana. *Fábrica de poesia*. Scipione, 2008.

3

- a) Do poema n.º 1, retire a frase em que o autor utiliza a linguagem informal _____.
- b) Lendo o poema n.º 2, você descobriu que o dinossauro chamava-se _____.
- c) De acordo com o poema n.º 3, o que significa “Fabrico uma árvore”?

ESPAÇO PESQUISA

Falando em autores brasileiros...

Os trechos dos poemas dessa página foram escritos por autores que, certamente, já foram lidos por você.

Com a orientação de seu Professor/ sua Professora, organize pequenos grupos para produzir um cartaz biográfico. Lembra-se do texto biográfico de que falamos há pouco? Pois é! Esses autores possuem muitos textos escritos especialmente para crianças. Que tal pesquisar um pouquinho sobre a vida deles e expor no mural da sua sala de aula? Lembre-se de consultar o acervo da Sala de Leitura.

Agora, vamos voltar ao primeiro texto deste caderno para seguir aprendendo.

Na história “Isso não é um elefante”, você leu que a formiga ia fugir porque estava cansada de trabalhar como operária, não é mesmo? Mas você já ouviu falar que, na vida real, alguns estudiosos se dedicam a entender o comportamento das formigas e que elas, como os seres humanos, também vivem em sociedade.

Abaixo, você lerá um texto de informação científica. Qual será a sua finalidade?

A sociedade das formigas



No formigueiro, as tarefas são organizadas.

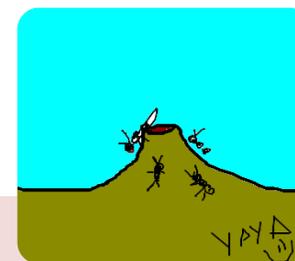
A maior formiga de um formigueiro é a rainha.

O restante das formigas são operárias. E cada operária tem uma função. Algumas cavam túneis, outras cuidam das larvas (formigas recém-saídas dos ovos) e outras fazem a limpeza do formigueiro.

Existem as operárias que cultivam os fungos que servem de alimento para a colônia inteira e, ainda, aquelas que coletam alimentos para esses fungos.

No interior do formigueiro, vive a rainha. A função dela é colocar ovos.

Os soldados são formigas grandes e fortes, responsáveis pela segurança do formigueiro.



Adaptado de texto CARNAVALLE, Maíra Rosa. *A sociedade das formigas*: Projeto Prosa Ciências. 4.º Ano: Saraiva.

Glossário:

fungos- seres vivos do grupo dos cogumelos que se desenvolvem em local úmido e se alimentam de outros seres vivos.

**Que tal uma Sessão Pipoca?
Peça ao seu Professor/sua Professora
para assistir ao filme *Vida de Inseto!*
Ele é incrível!**



1- Qual a finalidade, a intenção desse texto?

2- Todas as formigas têm a mesma função em um formigueiro?

3- Qual a formiga mais importante na sociedade das formigas? E o que ela faz?

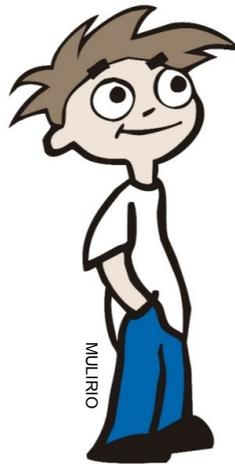
4- Quem toma conta do formigueiro?

5- Vivemos em sociedade. Para isso, precisamos ter alguns comportamentos que são importantes e devem ser respeitados. Vamos listar alguns? Seu Professor/sua Professora irá orientá-lo (la).

Você já viu essas revistas na Sala de Leitura ?



Lendo a capa de uma revista...



Na capa de uma revista, encontramos elementos importantes que, ao serem destacados, permitem que nós saibamos os assuntos que serão apresentados nas suas páginas. Quando a leitura da capa nos interessa, nós queremos logo comprar um exemplar, não é verdade?

Você leu o texto **A sociedade das formigas** e observou a capa da Revista Ciência Hoje. Qual é o assunto comum nos dois textos?



Escrevendo sobre a capa da revista...

Consultando a capa da revista da página anterior, que trata das formigas, complete o quadro:

Qual o nome da revista?	
A quem se destina?	
Qual o principal assunto divulgado na capa da revista?	
Quais os outros assuntos que a revista divulga na capa? Por que só há uma ilustração?	
Essa revista voltada para a área das Ciências é uma revista que trata de que tipos de assunto?	
Qual a chamada da capa que despertou sua atenção? Por quê?	
Por meio das imagens, o que podemos dizer das formigas?	

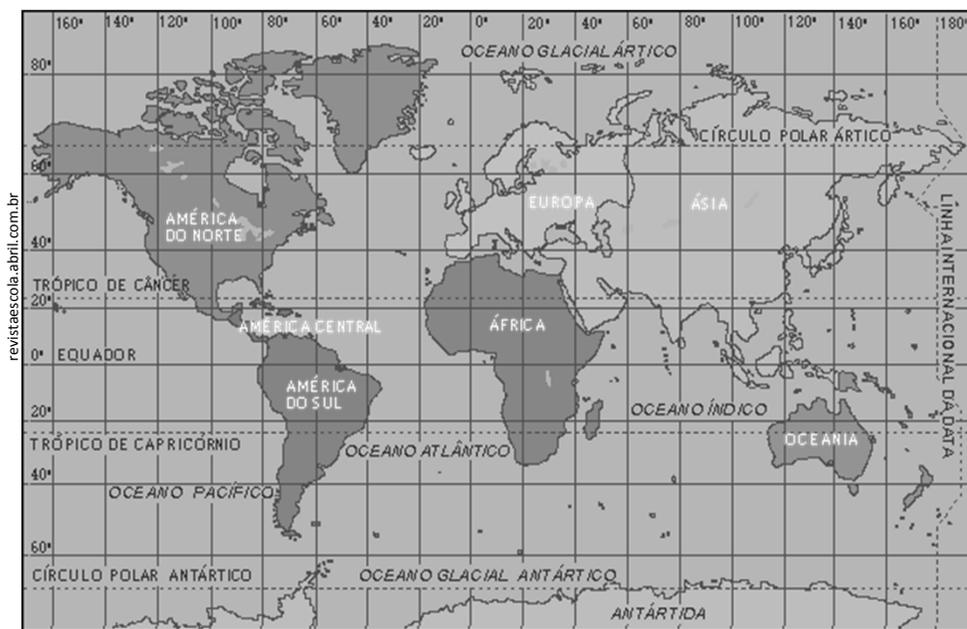
A formiguinha do texto sonhava conhecer o continente africano.
E você, já ouviu falar desse continente?



A formiga que comeu o elefante sonhava em morar na África para passear nas costas dos crocodilos e experimentar o sabor de um hipopótamo ao molho de leão.

Você sabe onde fica o continente africano?
Observe o mapa. Use cores diferentes para colorir.

Para responder à pergunta, observe o mapa. Qual o oceano que separa o Brasil da África?



<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/pratica-pedagogica/biodiversidade-marinha-613024.shtml>

A formiga imaginava que, na África, existiam crocodilos, hipopótamos e leões. Será que isso é verdade?

Você sabia que existem países na África que falam a Língua Portuguesa?

E as crianças africanas? Como será que elas gostam de brincar? Há muitos países na África e realidades bem diferentes, não dá para generalizar.

Vamos procurar saber mais um pouquinho?

Com a orientação do seu Professor/ de sua Professora, pesquise informações interessantes sobre a África na Sala de Leitura. Você também pode utilizar os sites abaixo.

<http://www.cplp.org/id-23.aspx>

DIC@

<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/06/o-legado-fundamental-dos-povos-africanos-para-cultura-brasileira.html> e http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/268

Vamos ler o trecho de uma história escrita por um autor africano!
Você já ouviu falar do livro **O Filho do Vento**? Será que isso é possível?
Leia um pouquinho dessa história...



O Filho do Vento

[...] Há muitos, muitos anos, até o Filho do Vento era um ser humano. Foi só mais tarde que se transformou em pássaro. No tempo em que era ainda um menino, o Filho do Vento gostava de jogar bola, uma bola feita a partir de um fruto que há na nossa terra, com os outros rapazes da aldeia.

Os meninos não sabiam o seu nome verdadeiro. Chamavam-no, simplesmente, o Filho do Vento. Um dos meninos, Nakati, achava muito estranho.

– Como se chama realmente o Filho do Vento? – perguntou à mãe. A mãe assustou-se:

– Ninguém pode pronunciar em voz alta o nome dele.

Nakati, porém, insistiu. Era um garoto muito curioso. Insistiu e insistiu e voltou a insistir, e tanto insistiu e persistiu na insistência que um dia a mãe perdeu a paciência.

– Está bem, concordou. Digo-te como ele se chama, mas só podes chamá-lo com esse nome depois que o teu pai terminar de reforçar as paredes da nossa cabana.

E disse-lhe ao ouvido, num sopro tímido: – Kuan-Kuan Gau-Gaubu-Ti.

Nakati era não só muito insistente, mas também muito impaciente. Nessa mesma tarde, enquanto jogavam com a bola feita de um fruto que apenas existe nesta nossa terra, Nakati não se conteve e chamou em altos gritos o Filho do Vento:

– Kuan-Kuan Gau-Gaubi-Ti!

Aconteceu uma coisa extraordinária: Kuan-Kuan Gau-Gaubi-Ti começou a inclinar-se lentamente para diante, até cair de bruços sobre o capim seco, enquanto, aos seus pés, se erguia um redemoinho de poeira.[...]

AGUALUSA, José Eduardo. *O Filho do Vento*. Ed. Língua Geral, 2006.

Vamos conversar sobre o texto?

1- O fato que dá origem à história é

- (A) o pai de Nakati terminar de reforçar as paredes da cabana.
- (B) a mãe de Nakati perder a paciência com o menino.
- (C) o menino jogar bola de sementes com os amigos.
- (D) o menino querer saber o nome do Filho do Vento.

2- No trecho “(...) Mas só podes chamá-**lo** com esse nome quando teu pai terminar (...)”. A quem a palavra em destaque se refere?

3- Com que bola o menino gostava de jogar? _____

4- No primeiro parágrafo, observe as expressões destacadas:

“Há muitos, muitos anos, até o Filho do Vento era um ser humano. Foi só mais tarde que se transformou em pássaro. No tempo em que era ainda um menino, o Filho do Vento gostava de jogar bola, uma bola feita a partir de um fruto que há na nossa terra, com os outros rapazes da aldeia.”

Esses trechos destacados marcam o _____.

5- Por que a mãe do menino perdeu a paciência com ele?

6- Segundo a mãe de Nakati, qual o fato que precisa acontecer na história, para que o menino possa dizer em voz alta o nome do Filho do Vento?

7- O que causou o redemoinho de poeira?

Essa história não acaba assim. O que será que aconteceu?
Vá à Sala de Leitura e leia o livro inteirinho!



AGUALUSA, José Eduardo. *O Filho do Vento*. Ed. Língua Geral, 2006.

Falando em África, o texto a seguir foi retirado, especialmente para você ler, do livro **Bia na África**, escrito por Ricardo Dreguer.

Nesse texto, você conhecerá a Bia, outra personagem que, ao contrário da formiguinha, do texto anterior, não sonha conhecer a África. Mas Bia também tem ideias muito confusas sobre esse lugar. Vamos conferir?

Este sinal é o TRAVESSÃO. Ele indica a fala da personagem no texto.



DREGUER, Ricardo. *Bia na África*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

MINHA VISÃO DA ÁFRICA

Um dia minha mãe foi me buscar na escola.

Ela fez uma cara séria e disse que a gente precisava conversar.

– Filha, eu fui convidada para trabalhar na embaixada brasileira em Angola e vou ter que morar lá por pelo menos um ano.

Como eu não sou muito boa de Geografia, tive que perguntar:

– Onde fica Angola?

– Na África, Bia.

Aí a coisa engrossou. Já estava quase decidida a ir com minha mãe, mas para a África era um pouco radical demais:

– Você tá brincando, né, mãe? Tá querendo me levar para o meio da selva, com um monte de leões e elefantes?

Minha mãe me respondeu séria:

– Essa é uma visão errada da África. Lá existem leões e elefantes, mas eles estão em reservas. Além disso, também existem muitas cidades grandes como as nossas.



Continuando a história...

DREGUER, Ricardo. *Bia na África*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Esse sinal é a **VÍRGULA**.

Professor, sugerimos que proponha à turma ler o texto em voz alta. A opção pode ficar a critério dos alunos: leitura individual ou coletiva.

Eu não me dei por vencida, e ataquei:

– Tá bom, eu acredito que na África tenha tudo isso. Mas e a pobreza? Lá todo mundo passa fome...

(...)

– Há muita pobreza na África, mas também há muita riqueza. Talvez o problema seja o mesmo do Brasil: poucos ricos e muitos pobres.

Eu acreditei nas palavras dela, mas mesmo assim tive pesadelo à noite. Sonhei que estava no meio da selva africana e fui cercada por dois leões (...)

No dia seguinte, voltei a conversar com minha mãe:

– Com tanto lugar para trabalhar, por que você aceitou ir para a África ?

– Porque lá estão muitas das raízes da história do Brasil. E também as origens dos nossos antepassados.

(...) Minha mãe adorava contar que os nossos antepassados vieram para o Brasil como escravos. E que lutaram muito para conquistar a liberdade.(...)

Esse é o **PONTO DE INTERROGAÇÃO**. É usado no final de uma pergunta.

Visite o site da Educopédia. Selecione a Aulas 19 e 21: **Quem conta um conto emprega um ponto** – 4.º Ano.

Esse é o **PONTO FINAL**.

Ele nos indica que a informação já está completa e marca o final da frase.



Nas semanas seguintes fiquei pensando na decisão que teria que tomar. O ano já estava no fim e eu teria que decidir se ficaria no Brasil ou se acompanharia a minha mãe. (...)

Conversei com o meu pai e com minhas melhores amigas antes de tomar minha decisão. Depois, falei pra minha mãe que eu iria com ela para a África. Agora não tinha mais volta. Tinha topado o desafio, mas só não imaginava direito o tamanho dele. Quantos leões verdadeiros ou da minha imaginação eu teria que enfrentar todo dia?

DREGUER, Ricardo. *Bia na África*. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Glossário:

reserva - parque florestal destinado à preservação das espécies animal e vegetal;

antepassados - parentes de gerações anteriores.

Conversando sobre o texto...



DREGUER, Ricardo. *Bia na África*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

1- No texto que você leu, qual o fato que dá origem à história?

2- No título da história, o autor indica que alguém vai falar o que pensa da África. Agora, releia o texto e destaque um dos momentos em que Bia diz o que pensa sobre a África.

3- Por quanto tempo a mãe da menina iria trabalhar em outro país?

DIC@

Saiba mais no endereço

<http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo>

- 4- Bia não gostou muito da ideia de viajar para Angola porque
- (A) tinha uma visão negativa da África.
 - (B) iria conversar primeiro com as amigas.
 - (C) havia reservas de animais na África.
 - (D) ficaria um ano longe do seu pai.



5- Ao ouvir a primeira fala de sua filha em relação à África, a mãe de Bia chegou à conclusão de que a menina estava errada. Retire o trecho que confirma essa afirmação.

6 – Qual o sentido da expressão destacada em “Aí a coisa engrossou” .

7 – O texto mostra conversas entre mãe e filha, que têm uma relação próxima, íntima. A linguagem usada é informal. Retire do texto uma expressão utilizada pela menina que confirme o uso da linguagem informal.

8 - Escolha uma expressão, em um dos quadrinhos abaixo, para substituir a expressão destacada e reescreva a frase.

Mas lembre-se de que o sentido da frase não pode ser modificado. A expressão deve ter o significado equivalente, ou seja, deve dizer a mesma coisa, com outras palavras.

“A menina não se deu por vencida e insistiu em convencer sua mãe de que estava certa.”

não pediu

não concordou

não desistiu

Você já deve saber que a **África** é uma das grandes porções de terra em que se divide o nosso planeta. É conhecida também como CONTINENTE AFRICANO.

No mapa-múndi, você observou como o Brasil, que se localiza no CONTINENTE AMERICANO, fica distante do CONTINENTE AFRICANO.



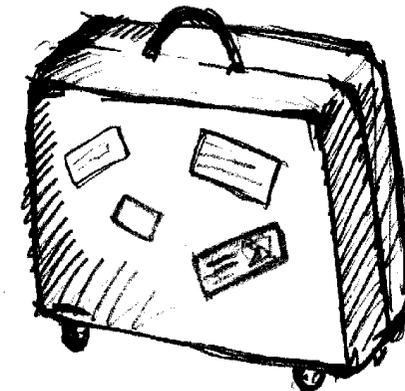
Falando em viagem - você sabe o que é turista?

Peça ao seu Professor ou a sua Professora para ajudá-lo a procurar no dicionário o significado dessa palavra.

O nosso país recebeu muitos turistas em junho/julho de 2014. Você já sabe o motivo não é mesmo?

Isso mesmo: Copa do Mundo!

Olhe, no mapa do Brasil, as cidades onde os jogos aconteceram.



Agora, mãos à obra! Você vai pesquisar!

1- Localize a sua cidade no mapa. Pinte de vermelho.

2- Descubra o nome do estádio de futebol da cidade de Salvador: _____

3- Marque, no mapa, o nome da capital do estado de Minas Gerais.

4- Quantas e quais as cidades da região nordeste que foram sede dos jogos? _____

Falando em turistas...

Observe as informações abaixo:



Adaptado

Visite o site da Educopédia.
Selecione a Aula 4: Informações
explícitas – 4.º Ano.



Agora, responda:

1- Qual a informação está sendo transmitida?

2- Em que anos foi realizado o estudo?

3- Qual o ano em que mais turistas viajaram pelo Brasil? _____

4- Por que a coluna do ano de 1994 está menor que as outras?

5- Por que a coluna do ano de 1991 está mais alta do que as outras?

Você acabou de fazer a leitura de um gráfico.

O gráfico nos permite entender, de modo objetivo, uma informações sobre um determinado assunto. Ele pode ser apresentado em colunas, como esse, ou ainda de outras formas.





Piadinha...

Já **viajamos** por vários textos neste caderno!

Cada um deles tinha a sua finalidade.

A seguir, você vai ler textos que nos fazem... rir!

Vamos começar com uma piadinha para você ler, decorar e contar!

Amanda e Joana conversando no ponto de ônibus.

Amanda pergunta:

- Por que é que quando a gente perde um cachorro, não adianta pôr anúncio no jornal?
- Porque o cachorro não sabe ler...

Adaptado de ROCHA, Ruth. Almanaque Ruth Rocha. Editora: Salamandra. 2. ed. 2011.

1- Quais são as personagens do texto? _____

2- O texto apresenta uma marcação que indica que as meninas estão falando. Envolve-a no texto.

3- Nesse texto, qual é o trecho engraçado?

4 - Em que lugar as meninas estão conversando?



Glossário:

ameniza – suaviza;

analgésica – que combate a dor;

endorfina – substância produzida pelo cérebro – causa bem estar.

Rir é o melhor negócio: gargalhadas ajudam a diminuir a sensação de dor a criar laços sociais e afetivos

Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Oxford, na Inglaterra, comprova a popular frase que garante: o riso é o melhor remédio. Isso porque, segundo a pesquisa, dar uma boa risada pode reduzir a sensação de dor.(...)

A ação analgésica da gargalhada é causada pela liberação de endorfina no organismo. Além de criar um estado leve de euforia, essa substância química também amenizaria a sensação de dor. “É o esvaziamento dos pulmões que causa esse efeito. É exatamente o que acontece quando dizemos ‘ri até doer’. Aparentemente, é essa dor que produz o efeito endorfina”, disse Robin Dunbar, da Universidade de Oxford e coordenador do estudo, em entrevista (...).



MULTIRIO

<http://veja.abril.com.br/noticia/saude>



MULTIRIO

1- Qual o tema da pesquisa? _____

2- De onde são os pesquisadores responsáveis pelo estudo? _____

3- No trecho “A ação analgésica da gargalhada” o texto quer nos dizer que

- (A) é necessário tomar remédios para rir.
- (B) rir pode fazer a dor passar.
- (C) é importante usar medicamentos.
- (D) rir cria laços afetivos e sociais.

4- Copie o trecho que expressa a opinião do coordenador do estudo, Robin Dunbar sobre o riso.

5- O que faz com que você dê uma boa risada?



MULTIRIO

Agora, você vai ler algumas tirinhas.

Na tirinha abaixo, você vai ver o menino Calvin, seu tigre Haroldo e seu pai.



Olhe a sequência dos quadrinhos e responda:

- a) No 1.º quadrinho, o que o menino está fazendo? _____
- b) Ainda no 1.º quadrinho, qual a expressão do Haroldo? _____
- c) No 2.º e no 3.º quadrinhos a expressão do rosto de Calvin e Haroldo demonstram que sentimento? _____
- Agora, observando o 4.º quadrinho, responda:
1- O que indica a expressão do pai do Calvin? _____
2- Por que o pai do Calvin acha que vai perder o ônibus? _____



Procure em jornais ou revistas alguma tirinha que chame a sua atenção.

Cole em uma folha e leve para a sala de aula. Lembre-se de escrever de onde retirou o texto e porque você o escolheu. Na sala de aula, leia as tirinhas que seus colegas levaram e mostre a sua para eles. Vai ser muito bom!

Ler HISTÓRIAS EM QUADRINHOS é muito bom!!



MULTIRIO

Otto e Heitor

Você já aprendeu sobre linguagem verbal e não verbal, lembra-se?
Aprendeu também que a expressão do olhar é uma forma de comunicação muito usada.

Você já percebeu a expressão do olhar de algum coleguinha seu quando perde um brinquedo? Ou quando ganhou um sorvete? Pois bem, as histórias em quadrinhos (HQ) costumam usar, constantemente, as expressões da face, do olhar...E nem sempre há textos nos quadrinhos. No entanto, a mensagem, para ser compreendida, precisa de máxima atenção. Quanto mais você ler os quadrinhos, mais você ficará esperto em compreender o que o texto quer dizer.

Histórias em Quadrinhos (HQ), na maioria das vezes, apresentam o texto de maneira bem humorada. Usam as expressões do corpo e palavras que indicam sons.

Os balões também são uma forma de comunicação nos quadrinhos. Para entender o tema da HQ é muito importante prestar atenção à sequência da história.

Observe a sequência



A- No quadrinho 1:

O que indica que há vizinhos estão chamando o Otto e o Heitor? _____

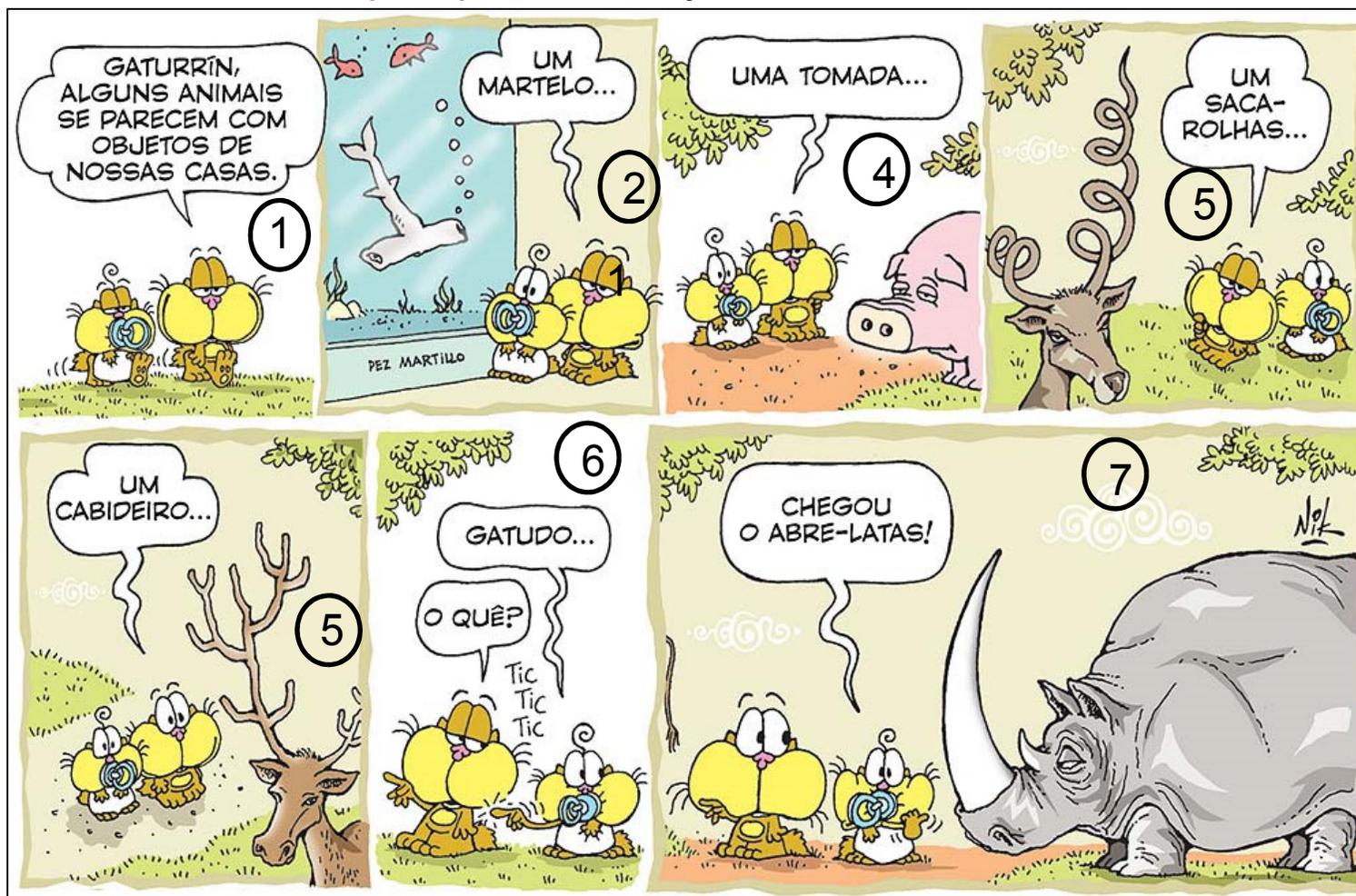
B- No quadrinho 2:

O que significa a boca aberta do Heitor e as letras em tamanho tão grande? _____

C- No quadrinho 3:

O que significa “*din-don*” se repetindo várias vezes? _____

Mundo Gaturro: Bichos que se parecem com objetos.



Tirinha publicada na edição 684 da revista RECREIO (18 de abril de 2013). Por Nik.

Leia a história dos quadrinhos.

Agora, escreva o nome dos bichinhos, identificando as partes do corpo que se parecem com objetos.

2- _____ _____ _____	3- _____ _____ _____	4- _____ _____ _____	5- _____ _____ _____	6- _____ _____ _____
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------



Agora, que você já leu outras histórias em quadrinhos, chegou a hora de criar! Seu desafio é completar, escrever uma história em quadrinhos, utilizando os balões abaixo. Você pode acrescentar outros balões. Solte sua imaginação!

Lembre-se de que você estará utilizando a linguagem verbal e a linguagem não verbal.



imagensdohora.com.br

VAMOS CONVERSAR?

Minhas ações neste bimestre...

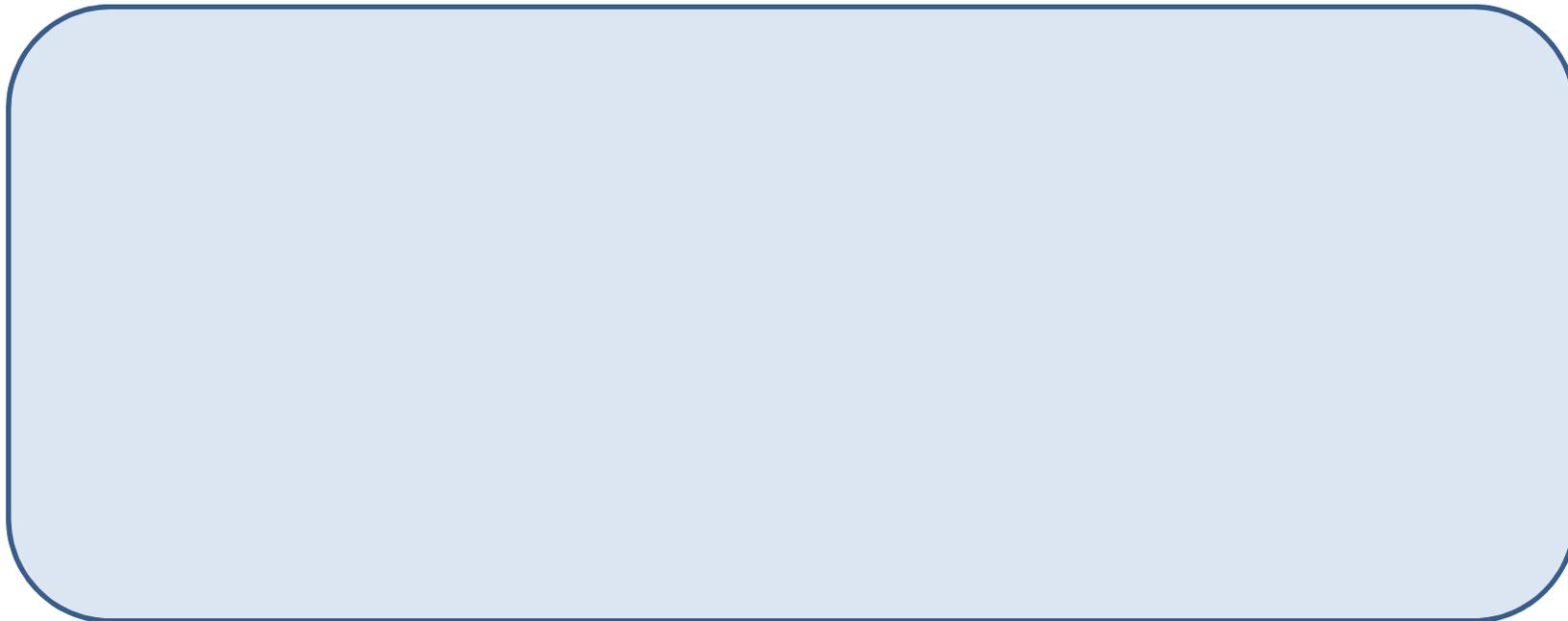
VALORES E ATITUDES	SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA
Fui assíduo.				
Fui pontual.				
Fui organizado com meus deveres, registros, material para as aulas.				
Respeitei compromissos assumidos, cumprindo os prazos.				
Demonstrei interesse pelos assuntos tratados.				
Colaborei positivamente com meu grupo.				
Dei minha opinião.				
Respeitei a opinião dos outros.				
Participei das atividades propostas pelo Professor.				
Procurei cultivar a amizade, relacionando-me bem com os colegas.				
Respeitei as orientações da escola e do meu grupo.				
Fui perseverante (não desisti diante das dificuldades).				

VAMOS CONVERSAR?

Este espaço é para você pensar a respeito de suas experiências no 4.º Ano.

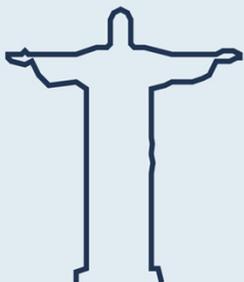
- O que você achou do trabalho desenvolvido nesse bimestre?
- O que foi positivo?
- O que você mudaria? E de que você não gostou? Por quê?

DEIXE AQUI O SEU RECADO!

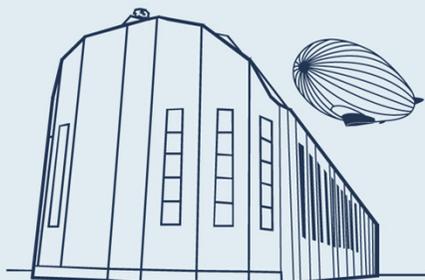




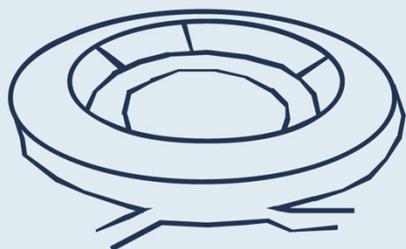
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.